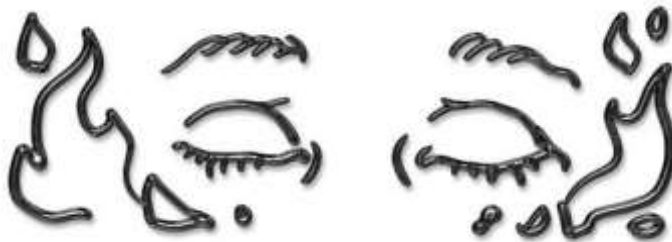


Vendo o Invisível



Sábado, 13 de Agosto

Leia para o estudo desta semana: Rm 8:28-39; Jo 14:1-14; Ef 1:18-23; Is 40:27-31

Texto para memorizar: “Pela fé, Moisés abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a ira do rei, pois permaneceu firme como quem vê Aquele que é invisível” (Hb 11:27).

A definição de fé no livro de Hebreus, é sempre desafiadora. “Ora, a fé é confiança naquilo que esperamos e certeza daquilo que não vemos” (Hb 11:1). Como podemos ter certeza sobre o que não vemos?

No entanto, isso é exatamente o que Moisés ilustra em nosso versículo para memorizar: “Ele perseverou porque viu aquele que é invisível” (Hb 11:27).

É ainda mais desafiador perceber que somos chamados a ver “aquele que é invisível” não apenas quando os tempos são bons, mas principalmente quando tudo está dando errado. Para isso, precisamos de fé, uma fé cristã que deve ser moldada pela verdade sobre Deus e o reino de Deus. A verdade sobre a bondade de nosso Pai, o poder em nome de Jesus, o poder da Ressurreição e a compaixão de Deus são verdades essenciais que nos permitirão permanecer fortes quando estivermos no crisol e formos talvez tentados a duvidar de tudo.

Resumo da semana: Quais verdade sobre Deus podem ajudar a nos manter firmes mesmo nas piores situações?

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 20 de Agosto.*

A generosidade do nosso Pai

“Se Deus realmente me amasse, Ele certamente faria por mim!” Eu me pergunto quantas vezes esse pensamento passou por nossas mentes. Olhamos para as nossas circunstâncias e começamos a nos perguntar se Deus realmente nos ama, porque se Ele realmente amasse, as coisas seriam diferentes.

Há duas razões que muitas vezes nos levam a duvidar da bondade de Deus. Primeiro, quando temos um desejo ardente em nossos corações e mentes por algo que acreditamos ser bom, a ideia de que Deus pode querer algo diferente para nós pode parecer ridícula. Em segundo lugar, podemos duvidar da bondade de Deus porque nossa experiência colide com o que acreditamos. Se algo parece bom ou parece bom ou soa bem ou tem um gosto bom, então deve ser bom. E assim ficamos com raiva de Deus quando não podemos tê-lo.

É aqui que a fé entra em jogo. Ela entra em ação precisamente nos momentos em que somos tentados a duvidar de Deus e de Sua bondade.

Romanos 8:28-39 fala da bondade de Deus para conosco. O que há nesses versos que nos ajuda a não duvidar da bondade divina?

Em Romanos 8:32, há uma lógica importante que é extremamente útil para evitar que sejamos oprimidos pelas circunstâncias. “Se Deus não hesitasse em colocar tudo em risco por nós, abraçando nossa condição e expondo-se ao pior enviando seu próprio Filho, há mais alguma coisa que ele não faria de bom grado e livremente por nós?” (A mensagem). Como poderíamos pensar que Deus enviaria Jesus para morrer por nós e depois se tornaria mesquinho e mesquinho?

Isso significa que a verdade da generosidade de Deus para conosco, vista na morte de Cristo, deve ter um impacto mais forte em nosso pensamento do que todas as dúvidas que o crisol possa gerar em nós.

Como é possível que uma verdade (a bondade de Deus) tenha um efeito mais poderoso sobre você do que suas dúvidas? Passe algum tempo meditando na verdade de que Deus deu Jesus para morrer em seu lugar, e que essa incrível generosidade se manifesta de mil maneiras diferentes hoje. O que isso faz por sua fé?

Em nome de Jesus

“Eu farei qualquer coisa que vocês me pedirem em meu nome” (Jo 14:14).

Jesus não estaria com os discípulos por muito mais tempo. Aquele que havia sido seu apoio e encorajamento estava indo para o céu, e os discípulos estavam começando a se sentir confusos e impotentes. Mas embora os discípulos não pudessem mais vê-lo fisicamente, Jesus lhes deu uma promessa notável.

Leia João 14:1–14. De acordo com os versículos 13 e 14, Jesus promete fazer por nós “qualquer coisa” que pedirmos em Seu nome. Por isso, quase sempre acrescentamos ao final de nossas orações: “Em nome de Jesus, amém!”.

Em nosso conceito, o que essas palavras significam? O que Jesus quis dizer quando nos encorajou a orar assim? O que Ele quis nos enfatizar?

Quando nosso pedido é feito “em nome de Jesus”, podemos ter certeza de que todo o mecanismo do céu trabalha em nosso favor. Podemos não ver os anjos trabalhando ao nosso redor. Mas eles são enviados do trono do céu em nome de Jesus, para realizar nossos pedidos e responder nossas orações.

Às vezes, quando oramos em nome de Jesus, abrimos os olhos e esperamos que tudo seja diferente ao nosso redor, mas tudo parece igual. No entanto, embora o poder de Deus possa vir com efeito dramático, como quando Jesus acalmou a tempestade, também pode vir em silêncio, despercebido, como quando o poder de Divino sustentou Jesus no Getsêmani. Algo dramático pode não acontecer de repente, mas isso não significa que Deus não esteja trabalhando por nós.

Leia novamente João 14:1-14. Imagine que o Senhor esteja falando diretamente com você. Que esperança e encorajamento você pode tirar dessas promessas? Ao mesmo tempo, pergunte-se: “Que coisas em minha vida podem impedir que essas promessas se cumpram? Que mudanças devo fazer? ”

O poder da ressurreição

A Ressurreição aborda o problema da incapacidade humana. Ao pensarmos sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus, muitas vezes pensamos em como a morte de Jesus foi o evento que nos tornou legalmente justos diante Deus. E isso, claro, é verdade.

No entanto, a Ressurreição acrescenta uma dimensão específica à salvação. Ela é significativa não apenas porque nos mostra que um dia também seremos ressuscitados. Esse evento colocou Jesus à direita do Pai em uma posição de poder e autoridade, e Deus nos disponibiliza esse mesmo poder!

Em Êfesios 1:18-23, Paulo falou sobre o poder de Deus. O que esses versos nos ensinam sobre o poder da ressurreição? Que esperança e promessas há nesses versos?

Paulo orava para que os efésios entendessem alguns conceitos que só podem ser compreendidos corretamente com a ajuda divina: (1) que existe a esperança de transformação e um futuro eterno para o qual Jesus nos chamou e (2) que entendamos o poder que se manifestou em nosso favor.

Paulo então tenta descrever quão surpreendente é esse poder. O poder que está disponível para nós hoje é o mesmo poder que ressuscitou Jesus não apenas da terra e de volta à vida, mas para o lugar de poder à direita do Pai.

A Ressurreição não deu a Jesus nenhum tipo de poder, mas a autoridade de governar e oferecer tudo o que Seu povo pudesse precisar - por toda a eternidade!

Faça uma lista das áreas de sua vida para as quais você precisa do poder do Jesus ressurreto. Ore para que esse poder atue. Ao mesmo tempo, pense nas escolhas que você pode fazer para permitir que esse poder aja comais liberdade em sua vida.

Entregando ao Senhor as preocupações

Há uma frase que diz “Por que orar quando você pode se preocupar?” Isso nos faz rir, pois sabemos com que frequência nos preocupamos em vez de irmos a Deus para Lhe entregar nossas inquietações..

Alguém disse uma vez que quando nossa vida fica toda amarrada, devemos entregá-la a Deus e deixá-lo desatar os nós. Como Ele deve desejar fazer isso. Ainda assim,, surpreendentemente, nos agarramos aos nossos problemas até que estejamos prestes a desabar. Por que esperamos tanto para irmos ao Senhor?

Leia 1 Pedro 5:7. Pedro citou o Salmo 55:22. Qual é a mensagem para nós? Veja também Mateus 6:25-33.

O texto de 1 Pedro 5:7 é muito simples. Não há nenhum segredo escondido nele. Lançar significa fazer exatamente isso, jogar, doar, para que o que está causando a dor e a preocupação não tenha mais nenhuma conexão com você. Mas, é claro, nossos fardos não são jogados em qualquer lugar. Nossa preocupação não desaparece no vazio. É dado ao nosso Pai no céu, que promete resolver isso. É isso que Jesus está nos dizendo nos versículos de Mateus. O problema em fazer isso não é que seja difícil; em vez disso, é que parece fácil demais, bom demais para ser verdade.

A ansiedade é causada por todos os tipos de coisas. Pode ser devido à pressão do trabalho, críticas inesperadas, sensação de que somos indesejados ou não amados, problemas de saúde ou financeiros, sentir que não somos bons o suficiente para Deus ou acreditar que não somos perdoados.

Um dos motivos pelos quais nos apegamos a nossos problemas é que pensamos que podemos resolvê-los melhor do que qualquer outra pessoa. Mas Pedro nos exorta a reconsiderar tal ideia. Deus se importa. Por isso, não temos que nos preocupar. A Bíblia diz que Ele se preocupa o suficiente para transformar qualquer situação.

O que preocupa você? Existe algo demasiado difícil para o Senhor? Talvez nosso maior problema seja que, embora acreditemos que Deus possa consertar tudo, não acreditamos que Ele vá resolver da maneira que gostaríamos que Ele resolvesse. Pense nesse último ponto e questione se isso é verdade em sua vida.

O Fiéis, mesmo sem ver a Deus

É muito desagradável imaginar que ninguém se importa com o que acontece connosco, mas pensar que Deus não sabe ou não se importa pode ser muito mais angustiante.

Para os judeus exilados na Babilônia, Deus não parecia se importar muito com a situação deles. Eles ainda estavam exilados, ainda se sentindo abandonados por Deus por causa de seu pecado. Mas Isaías fala palavras de conforto para eles. Isaías 40 é uma bela passagem na qual Isaías fala tão ternamente ao povo sobre o seu Deus: “Ele apascenta o seu rebanho como um pastor: reúne os cordeiros nos braços e os leva perto do coração; ele conduz suavemente os que têm filhos” (Isaías 40:11). Mas depois de tanto tempo, os exilados estavam pensaram: Onde estás, ó Senhor? Não vemos nenhuma evidência de que ainda estejas conosco ou que Te importe!

Leia Isaías 40:27-31. Como o profeta descreve Deus? Como essa descrição pretende responder à crença de que nosso “caminho está descoberto ao Senhor; e o [nosso] direito passa despercebido ao [nosso] Deus” (Is 40:27)?

No livro de Ester encontramos outro grupo de pessoas que pode ter considerado que seu caminho estivesse encoberto de Deus. Neste livro, Deus não é mencionado. No entanto, toda a história é um drama que se desenrola da intervenção de Deus para salvar Seu povo de uma lei irrevogável para destruí-los. Essa história não apenas descreve eventos do passado, mas também simboliza um tempo no futuro em que o povo de Deus será novamente perseguido e uma lei será novamente introduzida para sua destruição (Ap 13:15).

É possível imaginar como seria fácil concluir, em meio a tais circunstâncias terríveis, que o Senhor havia abandonado o Seu povo? Mas não devemos temer. O mesmo Deus que salvou Seus escolhidos na história de Ester salvará Seu povo novamente na crise final.

Lemos como Ísaías descreveu Deus aos exilados? Como você O descreveria para as pessoas que sentem que Ele as abandonou? Como as ensinar a ver com os olhos da fé e confiar mais em Seu amor?

Estudo Adicional: “Leia Ellen G. White, “Nos Dias da Rainha Ester”, pp. 598–606, em Profetas e Reis.

“Não disse Deus que daria o Espírito Santo aos que pedirem Dele? E esse Espírito não é um guia real, verdadeiro? Alguns homens parecem com medo de aceitar a palavra de Deus, como se fosse presunção em eles. Eles oram para que o Senhor nos ensine e ainda têm medo de dar crédito a prometida palavra de Deus e cremos que fomos ensinados por Ele. Então contanto que nos acheguemos ao nosso Pai celestial humildemente e com espírito para sermos ensinados, dispostos e ansiosos por aprender, por que devemos duvidar do cumprimento de Deus de Sua própria promessa? Você não deve por um momento duvidar Dele e desonrá-Lo assim.

Quando você tiver procurado conhecer a Sua vontade, sua parte na operação com Deus é acreditar que você será conduzido e guiado e abençoado no cumprimento de Sua vontade. Podemos desconfiar de nós mesmos para não interpretar mal Seus ensinamentos, mas faça até mesmo disso um assunto de oração, e confie Nele, ainda confie Nele ao máximo, que Seu Santo Espírito irá levá-lo a interpretar corretamente Seus planos e a operação de Seu providência.”

“A fé se fortalece entrando em conflito com dúvidas e se opondo influências. A experiência adquirida nestes ensaios é de mais valor do que as jóias mais caras.” — Ellen G. White, Testemunhos para a igreja, volume 3, pág. 555.

Questões para discussão:

- ❑ Quais são as coisas em que acreditamos mesmo não vendo? Como isso pode nos ajudar a entender o que significa ver “Aquele que é invisível”?
- ❑ Como crer que o caminho de Deus é o melhor, mesmo não sendo o que queremos?
- ❑ Se “a fé é fortalecida pelo conflito com dúvidas e influências opostas” que leva a algo “de maior valor do que Joias preciosas”, isso deve moldar nossa percepção sobre os conflitos?
- ❑ Muitos enfrentam situações em que o pior acontece, apesar das orações e dos melhores esforços. Como entender isso à luz do que temos estudado?

Parte8: Casado com Cristo

Por AndrewMcChesney

Uma semana depois de entregar seu coração a Jesus, o Pai começou a limpar o templo em Manaus, Brasil. Ele reuniu as imagens e os altares de pedra onde havia sacrificado animais e se curvado aos espíritos malignos. A pedido dos espíritos, o pai enviou a parafernália do templo para duas mulheres em outra cidade.

Ele terminou a tarefa em uma sexta-feira. Ao entrar no carro, espíritos malignos rosnaram dizendo que iriam matá-lo. De repente, uma sombra escura em forma de homem e composta por três espíritos entrou no carro. Os espíritos mostraram ao pai uma luz distante. Fora da luz surgiu uma cruz, cheia de lama. Os espíritos zombaram que era o fim para o Pai. “Como um homem morto, posso fazer uma última declaração?” Pai perguntou. Sem esperar resposta, ele disse: “Jesus, por favor, sente-se ao meu lado no carro e me leve para casa”. A sombra escura desapareceu. Era a primeira vez que o Pai chamava Jesus, e ele se sentia protegido.

Na manhã seguinte, o Pai assistiu aos cultos de sábado pela primeira vez. Era um sábado de comunhão e ele sentiu uma energia sobrenatural semelhante à que havia experimentado no batismo de Junior. Enquanto alguém lavava seus pés, os pecados do Pai passavam diante de seus olhos. Lágrimas rolaram enquanto ele pedia perdão a Deus. Ele sentiu como se o Espírito Santo o estivesse limpando.

Pouco tempo depois, o pai pediu a mãe em casamento e eles se casaram oficialmente. A mãe estava especialmente feliz. Agora ela poderia ser batizada.

Um dia antes de seu batismo, Pai e Junior foram à Igreja da Comunidade Adventista do Sétimo Dia Alpha para ouvir a mãe ensaiando com um coral. Uma escada, que estava sendo usada para decorar a igreja, de repente tombou, e o homem que estava em cima dela bateu em papai, derrubando-o no chão.

O pai garantiu que estava bem, mas, um momento depois, começou a gritar. Dois espíritos malignos o possuíam.

Júnior correu para o pai. Ele estava deitado no chão, seu corpo tremendo. Um espírito rosnou por sua boca que ele queria matar o pai com a escada.

Junior tinha ouvido falar do grande conflito entre Cristo e Satanás, mas nunca o havia testemunhado na vida real. Ele orou. O coro cantou espontaneamente: “Jesus Cristo, Tu és o Noivo, o Semeador, meu Pai e meu Pastor, a Pérola de Grande Valor. Cristo, você é tudo.”

A mãe agarrou as mãos torcidas do pai e tentou endireitá-las. Sentiam um frio terrível. Um espírito vomitou ódio nela.

Então o pai falou com uma voz baixa e distante. "Dói", disse ele.

Após cerca de uma hora orando e cantando, o pai voltou ao normal.

Embora com dor, o pai juntou-se a Junior na igreja para o batismo da mãe no sábado de manhã. Com alegria, a mãe afundou na água.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o
mundo. Leia novas histórias diariamente em
www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net